

EDITORIAL

Julho em Lisboa

Em Lisboa, o início do mês de Julho foi de grande intensidade para a comunidade respiratória, com três reuniões internacionais e a apresentação de uma associação igualmente de âmbito internacional:

1 e 2 de julho - Integrated Care Pathways for Airways Diseases (Airways ICP).

2 de julho - European Innovation Partnership on Active and Healthy Ageing (EIP-AHA Reference Sites).

2 de julho - Associação Respiratória de Língua Portuguesa (ARELP).

3 e 4 de julho - 10th General Meeting of the Global Alliance against Chronic Respiratory Diseases (GARD).

São algumas destas iniciativas que vale a pena relevar num Editorial que antecede as férias de verão.



PROF. CARLOS ROBALO CORDEIRO
Presidente da Sociedade
Portuguesa de Pneumologia

Integrated Care Pathways for Airways Diseases (Airways ICP)

É sabido que um dos objetivos dos Cuidados Integrados para as doenças respiratórias, de que constitui exemplo paradigmático o Programa Nacional para as Doenças Respiratórias português (PNDR), é promover colaboração que permita desenvolver vias estratégicas comuns nos países e regiões europeias, no que se refere à abordagem e ao controlo da patologia respiratória.

Neste âmbito, a reunião *Airways ICP* revelou-se um *Forum* de pertinente discussão de conceitos

e de apresentação de diferentes perspetivas, por diversos líderes europeus, como forma de potenciação das referidas estratégias.

Do programa diversificado, salientaria apenas a apresentação de diferentes visões, não apenas das principais Sociedades Científicas, de que se destacam as da ERS, representada pela sua Presidente, Elisabeth Bel e da EAACI, através do seu Secretário-Geral, Peter Hellings, mas também de diferentes escalões populacionais, através das

JULHO EM LISBOA

O início do mês de Julho foi de grande intensidade para a comunidade respiratória, com três reuniões internacionais e a apresentação de uma associação igualmente de âmbito internacional. Carlos Robalo Cordeiro, o Presidente da Sociedade Portuguesa de Pneumologia, faz no editorial desta edição de Julho, um resumo na primeira pessoa. Saiba tudo o que aconteceu em "Julho em Lisboa".

MAIS INFORMAÇÃO NA PÁG. 02

6º CONGRESSO DE PNEUMOLOGIA DO CENTRO

Congregar a energia, a vontade e o saber da Região Centro, sempre com o "Pulmão" no pensamento, tem vindo a ser o mote do Congresso de Pneumologia do Centro. O 6º Congresso de Pneumologia do Centro decorreu nos dias 25 e 26 de junho, em Viseu, no Montebelo Viseu Hotel & Spa, contou este ano com a presença de cerca de com cerca de 370 participantes. Ficam as notas por Daniela Madama na pág 7.

MAIS INFORMAÇÃO NA PÁG. 7

REVISTA PORTUGUESA DE PNEUMOLOGIA ALCANÇA NOVO FATOR DE IMPACTO DE 1.167

Como não poderia deixar de ser, é com enorme orgulho que a SPP anunciou o novo Fator de Impacto da Revista Portuguesa de Pneumologia. Os números e os Agradecimentos na pág. 8.

MAIS INFORMAÇÃO NA PÁG. 08

EDITORIAL

Academia Europeia de Pediatria (EAP/UEMS-SP) e Sociedade Europeia de Geriatria Médica (EUGMS), bem como dos doentes respiratórios, através da Federação Europeia de Associações de doentes com doenças alérgicas e das vias aéreas (EFA).

Outros modelos relacionados e integrados foram também apresentados em sessões que decorreram ao longo de dois dias, numa Reunião organizada por uma equipa multidisciplinar, que incluiu representantes da Pneumologia, da Imuno-Alergologia e da Medicina Geral e Familiar, o que se salienta com muito agrado, e da qual fizeram parte, como se pode ver na fotografia anexa, Rosado Pinto, Ana Todo-Bom, Carlos Robalo Cordeiro, Cristina Bárbara e Jaime Correia de Sousa.



Associação Respiratória de Língua Portuguesa (ARELP)

Por iniciativa da Sociedade Portuguesa de Pneumologia, decorreu, no dia 2 de Julho, na sede da SPP, a apresentação preliminar da ARELP, com a presença de representantes de Portugal, Brasil, Angola, Moçambique e Cabo Verde.

A sessão constou de uma breve descrição do projecto, da missão e dos valores inerentes ao seu desenvolvimento e ainda de apresentações versando uma cartilha educacional para doentes respiratórios, implementada no Brasil e algumas notas sobre a epidemiologia das doenças respiratórias em países de expressão portuguesa. A formalização da ARELP acontecerá no congresso da ERS, em Amsterdão, no dia 27 de Setembro, numa sessão que decorrerá no Room D404, entre as 7.30 e as 8h, também com a participação, como observadores, da ERS e da ALAT, havendo ainda reunião prévia durante o congresso brasileiro de Asma, DPOC e Tabagismo, em Campos do Jordão, São Paulo, no dia 13 de Agosto, para acertar os pormenores relativamente aos Estatutos e ao Regulamento da Sociedade.

Em traços gerais, esta Associação, uma realidade há muito ambicionada pela SPP, procura promover a criação de parcerias clínicas, o estudo e a investigação na área das doenças respiratórias, bem como permitir um maior apoio à formação nos países em desenvolvimento, nomeadamente em áreas consideradas deficitárias no âmbito da patologia respiratória.

Pretende-se, com a ARELP, permitir um acesso alargado e sem restrições à Revista Portuguesa de Pneumologia e ao Jornal Brasileiro de Pneumologia, implementar microsites nos sites das SPP e SBPT, bem como promover o acesso a Bolsas de Formação e Estágio em Portugal e no Brasil, entre outras iniciativas.

A língua portuguesa, falada por aproximadamente 280 milhões de pessoas, sendo a 5ª língua mais falada no mundo, a 3ª mais falada no hemisfério ocidental e a mais falada no hemisfério sul, será assim o elemento de ligação deste intercâmbio clínico e científico que se deseja e prevê como muito profícuo.



EDITORIAL

10th General Meeting of the Global Alliance against Chronic Respiratory Diseases (GARD)

A Assembleia Mundial do GARD, que pela primeira vez se realizou em Portugal, nos dias 3 e 4 de Julho, teve o alto patrocínio da OMS e foi organizada localmente por uma Comissão constituída por Rosado Pinto, Carlos Robalo Cordeiro e Cristina Bárbara, com a colaboração de Ana Todo-Bom, Elisabete Melo Gomes, Fernando Meneses, Jaime Correia de Sousa, Mário Morais de Almeida, Paula Pinto e Pedro Martins.

Nesta Assembleia participaram 72 delegados de todo o mundo, com representação dos cinco continentes (Austrália, Coreia do Sul, Japão, Bangladesh, Vietname, Irão, Síria, Turquia, Alemanha, Finlândia, Lituânia, Reino Unido, França, Itália, Suíça, Áustria, República Checa, Polónia, Roménia, Geórgia, Quirguistão, Holanda, Bélgica, Espanha, Portugal, Estados Unidos da América, Canadá, Brasil, Tunísia, Angola, Moçambique e Cabo Verde), representantes da OMS e do Ministério da Saúde Português, e diversos observadores, da Direcção Geral da Saúde Portuguesa, de Ordens Profissionais (Médicos e Farmacêuticos), da Escola Nacional de Saúde Pública, do Instituto de Higiene e Medicina Tropical, do GARE da SPP, de ONGs e da Indústria Farmacêutica, entre outros.

Do programa científico destacam-se alguns temas debatidos:

- Update internacional sobre prevenção e controlo das doenças não transmissíveis
 - Apresentação de actividades de colaboração regional e multinacional em Doenças Respiratórias Crónicas
 - Relatórios de colaboração e aprendizagem com outras iniciativas, como os programas GOLD e GINA
- Esta Assembleia permitiu uma visão alargada, multidimensional e multicultural, dos principais problemas com que os diversos países se debatem na abordagem e no controlo das doenças respiratórias crónicas.

Constituiu, nesta perspectiva, não apenas uma panorâmica global da nossa tão relevante e prevalente área do conhecimento médico, como também um enorme enriquecimento individual para quem teve a oportunidade de participar no evento.



De realçar o destaque aqui concedido ao Programa Nacional para as Doenças Respiratórias português, considerado por vários intervenientes como sendo um programa exemplar, pela abrangência nosológica e pela logística organizativa.

Em conclusão, quatro dias intensos, exigentes, mas muito gratificantes, aos quais a SPP aderiu de forma entusiástica e ativa, aos mais diversos níveis. Acresce ainda que a presença de altos dirigentes internacionais em Lisboa não passou despercebida aos responsáveis da saúde em Portugal.

Neste sentido, o senhor Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Saúde, Fernando Leal da Costa, recebeu em demorada audiência, de cerca de duas horas, no dia 3 de Julho, uma comitiva composta por Oleg Chestnov, Director Geral da OMS em Genebra para as Doenças não Transmissíveis e Saúde Mental, Eva Falcão, Directora do Departamento de Relações Internacionais do Ministério da Saúde, Cristina Bárbara, Directora do Programa Nacional para as Doenças Respiratórias e o Presidente da SPP.

EDITORIAL / NOTÍCIAS DA PNEUMOLOGIA

Deseja-se que a saúde respiratória dos portugueses possa beneficiar com toda a energia que parece instalar-se.

Lisboa é definitivamente um excelente destino e uma ótima plataforma internacional.

E Julho um mês perfeito para estas organizações!

Carlos Robalo Cordeiro

PS – Um enorme voto de louvor para a Sofia Santos, peça indispensável e incansável na organização de todos estes eventos.



NOTÍCIAS DA PNEUMOLOGIA

Rede de Especialistas de Asma Grave



Por Ana Arrobas

Pneumologista do Centro Hospitalar Universidade de Coimbra e responsável da REAG Centro-Norte

A asma grave é definida como “asma que requer tratamento com altas doses de corticoterapia inalada, associada a um segundo controlador (e/ou corticoterapia sistémica) para prevenir a falta de controlo da doença ou que permanece não controlada, apesar da terapêutica adequada”. É também reconhecida pela sua heterogeneidade de fenótipos clínicos e fisiopatológicos, com distinta resposta à terapêutica e controlo da doença.

A necessidade de confirmação do diagnóstico, identificação dos fenótipos e comorbilidades e implementação da terapêutica personalizada motivou o interesse dos especialistas na troca de experiências, conhecimentos e boas práticas na abordagem destes doentes. Daí ter surgido, em 2010, a Rede de Especialistas de Asma Grave (REAG).

Muito trabalho foi produzido a nível de documentos e trabalhos científicos, nomeadamente, a experiência com o único anticorpo anti-IgE biológico disponível – Omalizumab - para os doentes com asma alérgica persistente grave.

As reuniões das regiões Norte/Centro e Sul têm tido realização bianual para discussão de casos clínicos de maior dificuldade e para apresentação de temas

de atualidade e com aplicabilidade na prática clínica. Na última reunião, realizada no Luso, a 29 de maio de 2015, onde estiveram presentes especialistas de Pneumologia, Imunoalergologia e Pediatria, foi aprovado o logótipo e discutidos temas como a definição da asma grave, exames complementares específicos de diagnóstico e de seguimento destes doentes, assim como, a apresentação do “folheto informativo” sobre a asma grave para os profissionais e população em geral.

Futuramente, temos como objetivos abordar os algoritmos de referência destes doentes, assim como a avaliação dos riscos e o registo nacional dos doentes com asma grave (base de dados), a fim de contribuir para o conhecimento da história natural e dos sub-fenótipos da asma grave e proporcionar ferramentas para otimizar cuidados a esta população de asmáticos.

O futuro da REAG conta com todos os especialistas interessados.

NOTÍCIAS DA PNEUMOLOGIA

Tabaco: Para onde vamos?

Trazido para a Europa pelos navegadores do século XV, o tabaco rapidamente se tornou conhecido nas cortes. Inicialmente inalado ou fumado em cachimbo ou sob a forma de charuto, só mais tarde surge o cigarro, em Espanha, onde trabalhadores pobres de Sevilha picavam restos de charuto na rua e enrolavam em papel. Entre 1854 e 1856, na guerra da Crimeia, os soldados franceses, ingleses e russos “aprendem” a fumar cigarros com os soldados espanhóis, mas é com a 1ª Grande Guerra e a distribuição gratuita de cigarros aos soldados que vão para a frente de batalha que este hábito se torna “viral”.

O tabagismo implanta-se como um hábito social natural, graças a uma publicidade inteligente direcionada para os ideais pós-guerra de beleza, saúde, independência e modernidade. À medida que a procura vai aumentando, também a oferta se vai diversificando e moldando a esta procura, dando mais poder à indústria tabaqueira. Aparecem os cigarros “light” e “slim”, as cigarrilhas, os aromas frescos e doces, publicitados nos meios de comunicação escritos e nos áudio visuais, em plena ascensão. O glamour rodeia este hábito. Em Portugal a cultura do tabaco é introduzido na ilha de S. Miguel em 1820, tendo autorização oficial de produção a partir de 1864. Um dos grandes impulsionadores desta nova indústria é José Bensaude que em 1866 funda a sociedade Fábrica de Tabaco Micaelense. Em Portugal continental é fundada em 1927 “A Tabaqueira” pelo empresário Alfredo da Silva, com os cigarros “Provisórios” (Tabaco Francez), “Definitivos” (Cigarros fracos, os cigarros que todos definitivamente preferem) e “Português Suave”, a que se seguiram outras marcas como Sintra, CT, SG, Kart, Porto, Negritas e Kentucky entre outras. O saber “travar” o cigarro é uma arte, que os mais novos (12-13 anos) têm que provar dominar, para serem aceites no círculo dos “adultos”. A prova ritual que lhes permite atingir este estatuto, e que implica algum treino prévio, consta em inalar o cigarro, dizer a lenga-lenga “Fui ao mato, cortei mato e ainda trouxe fumo no papo”, e exalar fumo!

Começam entretanto a surgir rumores sobre os malefícios do tabagismo, e é o estudo epidemiológico pioneiro de sir Richard Doll, médico britânico que decide acompanhar mais de 30 000 médicos britânicos desde 1951, registando os seus hábitos e doenças, que vem demonstrar uma

relação inequívoca entre tabagismo e doença. Os primeiros resultados publicados em 1954 e depois em 1976 apontavam já para a existência de um risco aumentado de neoplasia, mas à medida que o seguimento aumentava, novos elementos foram emergindo. O verdadeiro impacto dos hábitos tabágicos no desencadear de múltiplas patologias e mesmo na esperança de vida foi revelado no seguimento aos 40 e 50 anos: metade dos fumadores morre de doenças relacionadas com o hábito, e metade destas mortes ocorre na meia-idade. Vão-se acumulando também evidências sobre os efeitos do fumo de tabaco ambiental nos fumadores em segunda mão, que culmina com a publicação em 1986 do US Surgeon General’s Report: The Health Consequences of Involuntary Smoking.

Concomitantemente com a noção de que o tabagismo não é inócuo, surge também a evidência de que se trata de uma dependência (US Surgeon General’s Report 1988: The Health Consequences of Smoking: nicotine addiction), sendo o tabagismo incluído em 1993 pela Sociedade Americana de Psiquiatria no Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, DSMV-IV como perturbação da saúde mental.

Chegamos assim nos finais do século XX à conclusão de que o tabagismo é uma doença mental crónica, capaz de induzir outras doenças crónicas nos consumidores e nas pessoas que os rodeiam. Nesta altura Portugal é pioneiro na implementação de leis para protecção dos não fumadores. As primeiras normas que vieram estabelecer a proibição de fumar aplicaram-se aos recintos fechados de espectáculos e aos transportes públicos (Decreto –lei n.º42661 de 20 de Novembro de 1959 e Portaria n.º23.440, de 19 de Julho de 1968). Na década de 70 foram aprovados diversos diplomas que vieram estender a proibição de fumar aos recintos desportivos fechados, publicidade ao tabaco em organizações desportivas ou destinadas à prática desportiva e na televisão e na rádio. Na sequência da IV Conferência Mundial sobre o Tabaco e a Saúde realizada em 1979 foi criado um grupo de trabalho interministerial cujos trabalhos determinaram a aprovação do Decreto-Lei n.º 226/83, de 27 de Maio, que compilou a legislação existente ao tempo sobre esta matéria. As proibições de fumar incidiam sobre unidades onde se prestassem cuidados de saúde, locais destinados a menores, estabelecimentos de ensino, recintos



DRª ANA FIGUEIREDO
Coordenadora da Comissão de Trabalho de Tabagismo da SPP

NOTÍCIAS DA PNEUMOLOGIA

desportivos fechados, salas de espetáculos e alguns meios de transporte.

A nível mundial, e perante a globalização deste problema, a Organização Mundial de Saúde (OMS) cria uma Convenção Quadro para o Controlo do Tabagismo (Framework Convention on Tobacco Control – WHO FCTC), que viria a ser adotada por unanimidade na 56ª Assembleia Mundial da Saúde, em 2003. As guidelines desta convenção, simplificadas nas medidas MPOWER, pretendem fornecer aos países os fundamentos para a implementação de uma legislação que permita o controlo do tabagismo. Os seis objetivos expressos no acrónimo MPOWER são: Monitor tobacco use and prevention policies, Protect people from tobacco smoke, Offer help to quit tobacco use, Warn about the dangers of tobacco, Enforce bans on tobacco advertising, promotion and sponsorship e Raise taxes on tobacco. Esta Convenção Quadro transformou-se rapidamente num dos tratados mais aceites e ratificados da história das Nações Unidas, tendo sido assinado por mais de 170 países e cobrindo já atualmente 90% da população mundial. Portugal assinou a Convenção Quadro em 9 de Janeiro de 2004, sendo aprovada em Novembro de 2005 através do Decreto-Lei nº 25-A/2005. A Lei n.º 37/2007, de 14 de Agosto, deu execução a diversas disposições da Convenção-Quadro, e transpôs a Directiva n.º 2001/37/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 5 de Junho de 2001, aprovando normas para a proteção dos cidadãos da exposição involuntária ao fumo do

tabaco e medidas de redução da procura relacionadas com a dependência e a cessação do seu consumo. É de notar no entanto que a aprovação desta Lei resultou de um longo processo de avanços e recuos, e as alterações então inseridas na proposta inicial apoiada pela Sociedade Científica e de Saúde Pública afetaram a qualidade, a eficácia e a implementação da lei.

À medida que se vão acumulando evidências sobre os malefícios do tabagismo, e a legislação se torna mais apertada, proibindo a publicidade, termos como “Light”, “ultra-light”, “suave”, “natural”, “biológico”, “slim”, bem como produtos do tabaco com aromas distintivos, entre outras medidas restritivas, a prevalência vai diminuindo nos países mais desenvolvidos. As grandes indústrias tabaqueiras viram-se então para os países em vias de desenvolvimento, onde incentivam o cultivo do tabaco e para onde deslocam as suas fábricas. Orientam a sua publicidade (nesses locais ainda sem restrições) para os hábitos, crenças e cultura locais. Adaptam os sabores e incluem novos aditivos que aumentam a dependência, como broncodilatadores e modificadores do pH entre outros. Não podem no entanto descurar o mercado mais ocidental, pelo que vão desenvolvendo

novas formas alternativas de consumo de tabaco ou derivados, indo ao encontro dos desejos dos fumadores menos avisados ou menos preparados para parar de fumar e dos mais jovens, apresentando produtos de menor risco, numa manobra publicitária e comercial de “harm-reduction”! Neste grupo incluem-se os produtos solúveis, os cigarros eletrónicos e o tabaco aquecido. Os produtos solúveis (sticks, strips e orbs), são como o nome indica destinados a ser absorvidos pela mucosa oral. Contêm na sua composição produtos do tabaco e aditivos, e é suposto serem utilizados em situações em que o fumador não pode ou não quer fumar. O cigarro eletrónico, inventado em 2003 pelo chinês Hon Lik, e desenvolvido e comercializado sem controlo legislativo, viu as suas vendas crescerem de forma exponencial no Ocidente nos últimos anos. Inicialmente publicitado como uma forma saudável de fumar, em que não se inala fumo mas tão somente vapor de água, tem visto a sua implementação mais dificultada nos últimos anos, pela evidência crescentes da sua não-inocuidade. À medida que se vão acumulando evidências da presença de substâncias tóxicas no vapor e da sua utilização pelos mais jovens, a discussão centra-se na necessidade de legislar estes dispositivos, de proibir a sua publicidade e a utilização nos locais em que é proibido fumar. Mais recentemente surge uma nova vaga, que pelo empenho posto pela indústria tabaqueira no seu desenvolvimento promete vir a ultrapassar em entusiasmo e vendas o cigarro eletrónico: o tabaco aquecido. Pretende ser uma alternativa menos nociva ao cigarro convencional, mas mais apetecível que o cigarro eletrónico, uma vez que não usa nicotina dissolvida num líquido, mas sim tabaco, mantendo por isso o sabor a que o fumador está habituado. Há que estar atento!

E temos que estar muito atentos em Portugal: de acordo com os dados do Eurobarómetro de tabaco de 2015, a prevalência do tabagismo está a aumentar no nosso país, ao contrário da tendência observada na União Europeia. A exposição da população ao fumo de tabaco nos locais de restauração e diversão e até nos locais de trabalho é elevada e está acima da média europeia. Acresce que Portugal é o país UE onde menos fumadores querem deixar de fumar e deixam efetivamente de fumar e um dos países onde os jovens começam a fumar mais cedo. Esta situação é preocupante e demonstra a falência das políticas públicas vigentes.

Está neste momento em revisão a Lei do Tabaco de 2007, que deve incluir obrigatoriamente um conjunto de medidas inseridas na Diretiva n.º 2014/40/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 3 de Abril de 2014, relativa à aproximação das disposições legislativas, regulamentares e administrativas dos Estados-

NOTÍCIAS DA PNEUMOLOGIA

Membros no que respeita ao fabrico, apresentação e venda de produtos do tabaco e produtos afins, que procedeu à revogação da Diretiva n.º 2001/37/CE. Esta Diretiva visa sobretudo introduzir medidas que dissuadam os jovens de fumar, tais como o uso de advertências de saúde combinadas, com texto e imagem, que mostrem e expliquem as consequências do tabagismo na saúde, e a proibição de embalagens e aromas que possam aumentar as atratividades destes produtos junto dos consumidores. A proposta de lei apresentada pelo governo, e agora em discussão (PPL n.º 322/XII), não segue as recomendações do plano nacional de saúde (Programa Nacional Prioritário para a Prevenção e Controlo de Tabagismo) que defende a proteção universal ao fumo de tabaco através da implementação de espaços 100%

livres de tabaco, e é um dos pilares estratégicos do programa, devido à inclusão de inúmeras exceções e moratórias.

Como Sociedade Científica responsável pela saúde respiratória dos portugueses, a Sociedade Portuguesa de Pneumologia defende que Portugal deve ser Smoke-free, posição que transmitimos na Assembleia da República, em audiência com o Grupo de Trabalho relativo à proposta de Lei, da Comissão de Saúde, no dia 16 de Junho de 2015. Para tal é necessário o cumprimento estrito da lei "espaços 100% livres de tabaco" sem exceções no local nem períodos de adaptação da lei e com extensão aos cigarros eletrónicos (com e sem nicotina), a redução para um ano o prazo destinado à implementação das novas normas de rotulagem e a comparticipação da medicação para a cessação tabágica.

ARELP será formalmente constituída no Congresso da ERS

A Associação Respiratória de Língua Portuguesa (ARELP) vai ser formalizada durante o Congresso da European Respiratory Society (ERS) que este ano decorre de 26 e 30 de setembro em Amsterdão, Holanda. O anúncio foi feito na apresentação preliminar da ARELP que teve lugar ontem, dia 2 de julho, na Sede da Sociedade Portuguesa de Pneumologia (SPP), pelo seu presidente, Carlos Robalo Cordeiro. "A constituição de uma associação respiratória de língua portuguesa foi um dos pontos definidos nos programas de ação desta direção logo no seu primeiro mandato, em novembro de 2009", referiu. Apesar de não representar ainda a constituição formal da ARELP, o dia de ontem foi considerado "histórico e muito feliz".

Portugal, Brasil, Angola, Moçambique e Cabo Verde são os signatários da aliança que tem por base a

criação de parcerias, a partilha de conhecimentos e experiências, assim como a promoção da língua portuguesa enquanto elemento de intercâmbio científico nos países lusófonos.

A ARELP conta com o apoio da European Respiratory Society (ERS) e da Asociación Latinoamericana de Tórax (ALAT), tanto do ponto de vista científico e de investigação, como do ponto de vista clínico. A sessão de apresentação contou com a presença de Carlos Robalo Cordeiro, presidente da SPP; Cristina Bárbara, diretora do Programa Nacional para as Doenças Respiratórias (PNDR), em representação da Direção-Geral da Saúde (DGS), Álvaro Cruz do Brasil, Maria do Céu Teixeira de Cabo Verde, Elsa Gomes de Angola, Elizabete Nunes de Moçambique e de outros reconhecidos especialistas da área respiratória em Portugal.



NOTÍCIAS DA PNEUMOLOGIA

6º Congresso de Pneumologia do Centro

Por Daniela Madama (Serviço de Pneumologia A do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra)
Membro do Secretariado Médico do 6º CPC

Congregar a energia, a vontade e o saber da Região Centro, sempre com o “Pulmão” no pensamento, tem vindo a ser o mote do Congresso de Pneumologia do Centro. O 6º Congresso de Pneumologia do Centro decorreu nos dias 25 e 26 de junho, em Viseu, no Montebelo Viseu Hotel & Spa, tendo contado com cerca de trezentos e sessenta participantes. Considerada como uma das cidades europeias com mais qualidade de vida, a cidade de Viseu acaba por oferecer um pouco de tudo. É uma cidade recheada de marcos da história do nosso país, no entanto, a riqueza natural que envolve a cidade é igualmente digna de nota. Mas Viseu não é uma cidade presa ao passado, tem denotado um franco desenvolvimento nos últimos anos, mantendo-se fiel às tradições. O Artesanato e a Gastronomia são um bom exemplo da modernidade aliada à tradição. Sendo uma cidade de contrastes e diversidade, não poderia ter sido escolhido melhor palco para o congresso deste ano.

Ao longo dos últimos seis anos, o Congresso do Centro tem vindo a contar com a colaboração cada vez mais ativa de todos os serviços de Pneumologia da região, bem como de colegas de outras zonas do país, de outras especialidades, e dos serviços de Pneumologia do Hospital de Salamanca e Cáceres. O programa desenhado pela comissão científica teve o intuito de debater temas da atualidade pneumológica, com vista à renovação de conhecimentos em diversas áreas da Pneumologia.

Com o objetivo de inovar e introduzir novas formas de apresentação, mais interativas e didáticas, foram discutidos casos clínicos na área da patologia infecciosa, pleural e obstrutiva. A apresentação de hot topics contribuiu também para o enriquecimento e modernização do programa científico. Pudemos contar com a apresentação da Drª Ana Maria Figueiredo sobre “Tabagismo: novas e perigosas alternativas”, “Rastreamento no Cancro do Pulmão” apresentado pela Drª Ana Luísa Fonseca e “Como produzir uma boa investigação” pelo Prof. Doutor António Jorge Ferreira.

A “Conferência António Robalo Cordeiro” pretendeu homenagear a história do Caramulo

na rota da Tuberculose, uma vez que esta foi a grande escola da Tisiologia em Portugal. E nas palavras do Dr. António Ramalho de Almeida, “viria posteriormente, com o andar dos tempos e as reformas políticas da saúde, a ser a grande perscrutora da Pneumologia portuguesa”.

A “Terapêutica antibiótica inalatória” foi abordada numa conferência pela Drª Fernanda Gamboa, que fez uma revisão das opções terapêuticas aprovadas em Portugal, as indicações clínicas e o modo de prescrição, bem como os novos fármacos em desenvolvimento. A conferência “Cirurgia e Cancro do Pulmão” foi proferida pela Drª Rita Pancas, do Centro de Cirurgia Cardio-torácica do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, apresentando a cirurgia com um papel fulcral na abordagem multidisciplinar do cancro do pulmão.

Tiveram lugar ainda duas mesas-redondas, uma subordinada ao tema “Limites da patologia intersticial e do tecido conjuntivo”. Uma vez que as doenças do interstício pulmonar são um grupo heterogêneo de patologias, muitas vezes o diagnóstico diferencial é problemático. Neste âmbito, a Drª Sara Freitas e a Drª Maria João Salvador, Assistente Hospitalar do Serviço de Reumatologia do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, abordaram esta temática. A segunda mesa-redonda contou com a participação da Prof. Doutora Cláudia Loureiro, o Prof. Doutor Jorge Ferreira e a Drª Ana Maria Arrobas, para discussão de alguns aspetos da Asma Brônquica como os Biomarcadores na Asma, a Imunoterapia específica e a Asma Grave.

Mais uma vez a parceria com a indústria farmacêutica e de equipamentos para cuidados respiratórios domiciliários foi essencial à realização deste evento. Três simpósios da indústria complementararam o programa científico, com abordagem de temas como “LAMAs: quando, qual e porquê?” pelo Dr. Joaquim Moita, “Das vias aéreas ao parênquima pulmonar: DPOC e IPF” pelos Profs. Doutores Carlos Robalo Cordeiro e António Jorge Ferreira e “DPOC – à conversa com MGF e Pneumologia” pela Drª Cidália Rodrigues, Dr. Ivo Reis e Prof. Doutor Carlos Robalo Cordeiro. Foi ainda um congresso que contou com a



NOTÍCIAS DA PNEUMOLOGIA

apresentação de setenta e três trabalhos, setenta sob a forma de posters e três, previamente selecionados pela Comissão Científica do congresso, sob a forma de comunicação oral. Estes últimos foram candidatos ao Prémio CPC/Novartis, tendo sido entregue o prémio à comunicação intitulada "Polimorfismo das enzimas das fases I e II do metabolismo, como moduladores da suscetibilidade para o cancro do pulmão", tendo como primeiro autor Paula Mota. Além do programa científico, de salientar o

programa social, já que mais uma vez este congresso serviu como um ponto de encontro de todos os que se interessam pela patologia respiratória, não só na região centro, mas de norte a sul do país. Contribuiu para o estreitar de laços de amizade, num ambiente descontraído, facilitando a comunicação entre os profissionais de saúde e as diferentes instituições.

Fica o convite para a participação no 7º Congresso de Pneumologia do Centro, a ser realizado em Coimbra, dias 30 de junho e 1 de julho de 2016.



Revista Portuguesa de Pneumologia alcança novo fator de impacto de 1.167

Foi no passado mês de Junho que foi anunciado o Novo Fator de Impacto da Revista Portuguesa de Pneumologia (RPP) que para 2014 é de 1.167! Trata-se de um enorme salto qualitativo, sendo hoje a RPP a única Revista portuguesa que alguma vez alcançou e ultrapassou o IF de 1.

Parabéns ao Corpo Editorial, ao Conselho Científico, aos Revisores, aos Autores dos trabalhos publicados e a todos os que enviam trabalhos para a RPP.

Parabéns à Pneumologia Portuguesa.

Obrigado a todos.



Sociedade Portuguesa de Pneumologia e Praxair apresentam curso de *Cough Assist*

A sede da Sociedade Portuguesa de Pneumologia (SPP) recebeu no passado mês de Abril a cerimónia de entrega da estatueta correspondente ao 1º lugar do Prémio Praxair-SPP, atribuída ao primeiro autor do trabalho "Home Mechanical Cough Assistance for Acute Exacerbation in Neuromuscular Diseases", o Prof. Miguel R. Gonçalves, do Serviço de Pneumologia do Centro Hospitalar São João/ Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

A ocasião contou com a presença da Prof.ª

Paula Pinto e do Dr. Fernando Menezes, em representação da Direção da SPP e da Eng.ª Mónica Duarte, da Praxair Portugal Gases SA, que aproveitaram o momento para anunciar a realização de um Curso de Cough Assist, dirigido pelo Prof. Miguel R. Gonçalves, no âmbito do trabalho vencedor.

"É cada vez mais difícil levar a cabo projetos de investigação no nosso país, pelo que este tipo de prémios assumem grande importância no incentivo e apoio aos investigadores,



NOTÍCIAS DA PNEUMOLOGIA

especialmente numa área como os CRD. Este prémio é o reflexo do trabalho realizado em equipa, em que não posso deixar de agradecer ao Serviço de Pneumologia do Centro Hospitalar São João e à Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.", diz Miguel R. Gonçalves, considerado um dos mais diferenciados especialistas em protocolos de Ventilação Mecânica Não Invasiva e extubação difícil em doenças neuromusculares a nível internacional, tendo sido moderador e palestrante convidado de cerca de 400 conferências e congressos científicos, em mais de 30 países.

O trabalho demonstra a eficácia da aplicação de um protocolo de tosse mecanicamente assistida no domicílio, na resolução de episódios de insuficiência respiratória aguda em pacientes com doenças neuromusculares. Concluiu-se ainda que esta terapia poderá ser um forte complemento ao suporte ventilatório, visto ser uma técnica eficaz no alívio de secreções brônquicas, promovendo uma maior eficácia terapêutica ventilatória e uma melhor resolução da exacerbação respiratória, reduzindo assim a taxa de internamentos hospitalares.



Núcleo de Bronquiectasias Não Fibrose Quística reúne em Coimbra

Decorreu em Coimbra, no passado dia 23 de Maio, com o apoio do laboratório Novartis, a 6ª reunião do Núcleo de Bronquiectasias Não Fibrose Quística cujo tema principal foi a terapêutica nas Bronquiectasias.

Durante a manhã Javier de Gracia e Monserrat Vendrell apresentaram a antibioterapia inalada em fase de estabilidade e nas exacerbações, seguida das sessões sobre as indicações e particularidades da VNI nas Bronquiectasias e da viabilidade da antibioterapia endovenosa no domicílio apresentadas por Cidália Rodrigues e Ana Luisa Pereira.

Esta foi um encontro que abordou ainda a avaliação da gravidade das Bronquiectasias (The FACED Score) por Monserrat Vendrell e o transplante Pulmonar por Carla Damas.

A reunião contou com a presença de cerca de 100 participantes de todo o país.



NOTÍCIAS DA PNEUMOLOGIA

Comissão de Trabalho das Doenças do Interstício reúne em Coimbra

Sob o tema “Doenças do Interstício Pulmonar – da teoria à prática”, decorreu a Reunião Conjunta do Hospital Beatriz Ângelo e da Comissão de Trabalho das Doenças do Interstício da Sociedade Portuguesa de Pneumologia (SPP). A iniciativa tem lugar a 29 de maio, no Hospital Beatriz Ângelo, em Loures.

Em discussão estarão as seguintes temáticas “Tratamento da Fibrose Pulmonar Idiopática em

Portugal”, “Imitadores imagiológicos das doenças do interstício pulmonar” e “Como minimizar a iatrogenia da terapêutica imunossupressora nas doenças do interstício pulmonar?”

O programa contou também com a atualização de ensaios clínicos na Fibrose Pulmonar Idiopática, o debate sobre o Registo das Doenças Difusas do Pulmão da Comissão de Trabalho das Doenças do Interstício da SPP e apresentação de casos clínicos.

BOLSAS E PRÉMIOS SPP

A SPP, no sentido de incentivar a realização de trabalhos científicos, publicações e comunicações científicas, bem como apoiar projetos de investigação e estágios de formação dos seus associados, no país e no estrangeiro lança, anualmente e maioritariamente com o apoio da indústria farmacêutica, vários prémios e bolsas que visam recompensar e estimular estas atividades.

Com os respetivos regulamentos disponíveis em www.sppneumologia.pt estão abertos concursos para os seguintes prémios.

Prémio Thome Villar/Boehringer Ingelheim – 2015

A SPP atribui, todos os anos, dois Prémios Thomé Villar/Boehringer Ingelheim patrocinado pela Boehringer Ingelheim.

A instituição destes Prémios tem como finalidade premiar Trabalhos de Investigação Científica no âmbito da Pneumologia e incentivar a qualidade dos trabalhos originais apresentados no Congresso da SPP realizado no ano a que o Prémio diz respeito.

O primeiro prémio (1º), no valor de 10.000 € e o segundo prémio (2º), no valor de 3.000 €, ambos atribuídos a trabalhos originais de Investigação Pneumológica.

Prémio Robalo Cordeiro SPP/Novartis 2015

O Prémio Robalo Cordeiro foi criado pela Associação de Estudos Respiratórios (AER) em homenagem ao seu patrono, constituindo uma parceria entre a Novartis, que o suporta, e a Sociedade Portuguesa de Pneumologia (SPP), que lhe dá o seu aval científico.

O Prémio Robalo Cordeiro SPP/Novartis é atribuído anualmente para galardoar uma nova geração de cientistas que se dedicam à investigação na área respiratória e o seu valor corresponderá a 10.000 euros, sendo a sua atualização efetuada de acordo com a SPP/Novartis.

Prémio SPP/Pfizer Vaccines 2015

Este Prémio, no valor de 5.000 €, tem como finalidade financiar trabalhos de investigação na área das doenças respiratórias que sejam publicadas no ano anterior ao da atribuição do Prémio em revistas internacionais indexadas.

Podem concorrer ao Prémio SPP/Pfizer Vaccines, até 30 de Setembro de 2015, os sócios médicos efetivos da SPP.

O co-autor que encabeçar o trabalho tem de ser de nacionalidade portuguesa, ou que trabalhe em Portugal, e ser sócio da SPP há mais de um ano e ter a quotização regularizada.

Prémio Praxair / SPP 2016

Tema: CUIDADOS RESPIRATÓRIOS DOMICILIÁRIOS: DO HOSPITAL PARA O DOMICÍLIO

Com o objetivo de contribuir para a dinamização da investigação e de projetos na área dos Cuidados Respiratórios Domiciliários em Portugal, a Sociedade Portuguesa de Pneumologia (SPP) e a Praxair Portugal Gases, S.A (Praxair), conferem bianualmente um Prémio de Investigação e Prática Clínica.

O "Prémio Praxair-SPP" distinguirá o melhor projeto de investigação ou Prática Clínica elaborado por investigadores nacionais ou estrangeiros, realizado em instituições portuguesas ou estrangeiras, com vista à aquisição ou aperfeiçoamento de conhecimentos na área dos Cuidados Respiratórios Domiciliários e enviado especificamente para esse fim ao Secretariado da SPP.

A Praxair Portugal irá atribuir um montante total de 5.000 euros aos investigadores distinguidos no Prémio Praxair-SPP.

BOLSAS E PRÉMIOS SPP

Prémio SPP / Medinfar 2015

Prémio atribuído à melhor Comunicação Oral ou Poster Eletrónico apresentado durante o Congresso Nacional da SPP. Este Prémio, no valor de 3.000€, tem como finalidade incentivar a qualidade dos trabalhos originais apresentados no Congresso da SPP realizado no ano a que o Prémio diz respeito.

São concorrentes ao Prémio todos os trabalhos apresentados na forma de comunicação oral ou poster, salvo manifestação em contrário dos autores.

Prémio/ Laboratórios VITÓRIA 2015

A SPP e os LABORATÓRIOS VITÓRIA, com a finalidade reconhecer o valor de trabalhos, comunicação oral ou Poster, apresentados por Internos de Pneumologia em reuniões internacionais, acordaram atribuir um prémio ao melhor trabalho aceite e apresentado no Congresso Anual da European Respiratory Society.

Podem concorrer os membros efetivos da SPP. O co-autor que encabeçar o trabalho tem de ser sócio há mais de um ano e ter as quotizações em dia.

Bolsa SPP/Menarini 2015

Esta Bolsa, no valor de 5.000€, tem como finalidade financiar estágios em instituições portuguesas ou estrangeiras com vista à aquisição ou aperfeiçoamento de conhecimentos na área das doenças respiratórias e/ou projetos de investigação na mesma área.

Podem concorrer às Bolsas de Estudo - SPP os sócios médicos efetivos da SPP, desde que sejam sócios há mais de 1 ano.

Bolsa Jovens Especialistas de Pneumologia SPP / AstraZeneca 2015

A Sociedade Portuguesa de Pneumologia, com o apoio da AstraZeneca, instituiu uma Bolsa destinada a galardoar a melhor descrição de um caso clínico na área das Doenças Obstrutivas Respiratórias (nas quais se incluem a Asma e a DPOC). A bolsa terá o valor de 5000 €, cujo objectivo será o de apoiar o candidato vencedor num período de estágio internacional numa das seguintes áreas de investigação: proteómica, lavado broncoalveolar ou condensado do ar expirado.

Poderão candidatar-se jovens especialistas incluindo internos de pneumologia.

EM AGENDA

Programas disponíveis em www.sppneumologia.pt

X Congresso Brasileiro de Asma VI Congressos Brasileiros de DPOC e Tabagismo XVI Congresso Paulista de Pneumologia e Tisiologia

12 de Agosto, Campos de Jordão, Brasil

V Congreso Internacional de Salud, Bienestar y Sociedad

3 de Setembro, Madrid, Espanha

Online course Prepare your congress contribution

8 e 10 de Setembro

Reunião da Comissão de Trabalho de Fisiopatologia e DPOC da SPP

12 de Setembro, local a definir

Paediatric bronchoscopy

14 e 16 de Setembro, Paris, França

Thoracic imaging

22 e 24 de Outubro, Barcelona, Espanha

Interventional bronchoscopy

15 e 17 de Outubro, Atenas, Grécia

Noninvasive ventilation: advanced

5 e 6 de Novembro, Milão, Itália

XXXI Congresso de Pneumologia

5 e 7 de Novembro, Albufeira

LEITURA PARA FÉRIAS

AIR POLLUTION, CLIMATE CHANGE, AND HEALTH.**AUTHOR(S):** Gibson J.

Lancet Oncol. 2015 Jun;16(6):e269.

ADDRESSING THE UNMET NEED IN LUNG CANCER: THE POTENTIAL OF IMMUNO-ONCOLOGY.**AUTHOR(S):** Scagliotti GV, Bironzo P, Vansteenkiste JF.

Cancer Treat Rev. 2015 Jun;41(6):465-475.

ARTIFICIAL LUNGS: ARE WE THERE YET?**AUTHOR(S):** Strueber M.

Thorac Surg Clin.2015;25(1):107-13.

CANNABIS SMOKING IN 2015: A CONCERN FOR LUNG HEALTH?**AUTHOR(S):** Biehl JR, Burnham EL.

Chest. 2015 May 21.[Epub ahead of print]

CIGARETTE SMOKE-INDUCED HYPERMETHYLATION OF THE GCLC GENE IS ASSOCIATED WITH CHRONIC OBSTRUCTIVE**AUTHOR(S):** SCheng L, Liu J, Li B, Liu S, Li X, Tu H.

Chest. 2015 Jun 18. [Epub ahead of print]

CLINICAL PERSPECTIVE-COUGH: AN UNMET NEED.**AUTHOR(S):** Dicipinigaitis PV.

Curr Opin Pharmacol. 2015 Jun;22:24-28.

COMPARATIVE AND COST EFFECTIVENESS OF TELEMEDICINE VERSUS TELEPHONE COUNSELING FOR SMOKING CESSATION.**AUTHOR(S):** Richter KP, Shireman TI, Ellerbeck EF, Cupertino AP, Cox LS, Preacher KJ, Spaulding R, Mussulman LM, Nazir N, Hunt JJ, Lambart L.

J Med Internet Res. 2015 May 8;17(5):e113

COST EFFECTIVENESS OF TREATING MULTI-DRUG RESISTANT TUBERCULOSIS BY ADDING DELTYBA™ TO BACKGROUND REGIMENS IN GERMANY.**AUTHOR(S):** Diel R, Hittel N, Schaberg T.

Respir Med. 2015 May;109(5):632-41.

DEVELOPMENT OF NOVEL AGENTS FOR IDIOPATHIC PULMONARY FIBROSIS: PROGRESS IN TARGET SELECTION AND CLINICAL TRIAL DESIGN.**AUTHOR(S):** O'Riordan T, Smith V, Raghu G.

Chest. 2015 May 28. [Epub ahead of print]

AN EVOLUTIONARY MEDICINE APPROACH TO UNDERSTANDING FACTORS THAT CONTRIBUTE TO CHRONIC OBSTRUCTIVE PULMONARY DISEASE.**AUTHOR(S):** Aoshiba K, Tsuji T, Itoh M, Yamaguchi K, Nakamura H.

Respiration. 2015;89(3):243-52.

EFFECT OF CLIMATE CHANGE ON VECTOR-BORNE DISEASE RISK IN THE UK.**AUTHOR(S):** Medlock JM, Leach SA.

Lancet Infect Dis. 2015 Jun;15(6):721-730.

THE INTERRELATIONSHIP BETWEEN SLEEP DISORDERED BREATHING AND SARCOIDOSIS.**AUTHOR(S):** Lal C, Medarov BI, Judson MA.

Chest. 2015 May 21. [Epub ahead of print].

ARTIGOS SELECIONADOS DA LITERATURA RESPIRATÓRIA RECENTE

A NEW ERA IN IDIOPATHIC PULMONARY FIBROSIS: CONSIDERATIONS FOR FUTURE CLINICAL TRIALS.

AUTHOR(S): Collard HR, Bradford WZ, Cottin V, Flaherty KR, King TE Jr, Koch GG, Kolb M, Martinez FJ, Montgomery B, Raghu G, Richeldi L, Rose D, Wells AU, Brown KK.

Eur Respir J. 2015 Apr 21. [Epub ahead of print].

RECENT ADVANCES IN DYSPNEA.

AUTHOR(S): Mahler DA, O'Donnell DE.

Chest. 2015 Jan;147(1):232-41.

ROLE OF BETA-BLOCKERS IN PATIENTS WITH COPD: CURRENT PERSPECTIVE.

AUTHOR(S): Malerba M, Montuschi P, Radaeli A, Pirisi M.

Drug Discov Today. 2015 Jan;20(1):129-35.

THE ROLE OF BIOMARKERS IN THE MANAGEMENT OF AIRWAYS DISEASE.

AUTHOR(S): Baines KJ, Pavord ID, Gibson PG.

Int J Tuberc Lung Dis. 2014 Nov;18(11):1264-8.

THERAPEUTIC ADVANCES FOR TREATMENT-RESISTANT COUGH.

AUTHOR(S): Belvisi MG.

Lancet. 2015 Mar 28;385(9974):1160-2.

WHO CARES ABOUT PREVENTING ACUTE RESPIRATORY DISTRESS SYNDROME?

AUTHOR(S): Rubenfeld GD.

Am J Respir Crit Care Med. 2015 Feb 1; 191(3):255-60.

WHY AREN'T WE DOING BETTER IN ASTHMA: TIME FOR PERSONALIZED MEDICINE?

AUTHOR(S): Thomas M.

NPJ Prim Care Respir Med. 2015 Mar 5;25:15004.

WOMEN AND LUNG DISEASE: GENDER DIFFERENCES AND GLOBAL HEALTH DISPARITIES.

AUTHOR(S): Pinkerton KE, Harbaugh M, Han MK, Jourdan Le Saux C, Van Winkle LS, Martin Ii WJ, Kosgei RJ, Carter EJ, Sitkin N, Smiley-Jewell SM, George M.

Am J Respir Crit Care Med. 2015 May 6. [Epub ahead of print]

10-YEAR TRENDS IN DIRECT COSTS OF COPD: A POPULATION BASED STUDY.

AUTHOR(S): Khakban A, Sin DD, FitzGerald JM, Ng R, Zafari Z, McManus B, Hollander Z, Marra CA, Sadatsafavi M.

Chest. 2015 Jun 4. [Epub ahead of print].

ACCESS TO NEW MEDICATIONS FOR THE TREATMENT OF DRUG-RESISTANT TUBERCULOSIS: PATIENT, PROVIDER AND COMMUNITY PERSPECTIVES.

AUTHOR(S): Lessem E, Cox H, Daniels C, Furin J, McKenna L, Mitnick CD, Mosidi T, Reed C, Seaworth B, Stillo J, Tisile P, von Delft D.

Int J Infect Dis. 2015 Mar;32:56-60.

ARTIGOS SELECIONADOS DA LITERATURA RESPIRATÓRIA RECENTE

**ACTIVE AND SUCCESSFUL AGING:
A EUROPEAN POLICY PERSPECTIVE.****AUTHOR(S):** Foster L, Walker A.

Gerontologist. 2015 Feb;55(1):83-90.

**ADVANCES IN ANTICANCER
IMMUNOTOXIN THERAPY.****AUTHOR(S):** Alewine C, Hassan R, Pastan I.

Alewine C, Hassan R, Pastan I..

**ADVANCES IN THE DETECTION AND
MANAGEMENT OF CYSTIC FIBROSIS
RELATED DIABETES.****AUTHOR(S):** Hameed S, Jaffé A, Verge CF.Curr Opin Pediatr. 2015 Jun 17.
[Epub ahead of print].**ON SLEEP AND DEVELOPMENT:
RECENT ADVANCES AND FUTURE
DIRECTIONS.****AUTHOR(S):** Lukowski AF, Bell MA.

Monogr Soc Res Child Dev. 2015 Mar;80(1):182-95.

**SLEEP DISTURBANCES AMONG
MEDICAL STUDENTS: A GLOBAL
PERSPECTIVE.****AUTHOR(S):** Azad MC, Fraser K, Rumana N,
Abdullah AF, Shahana N, Hanly PJ, Turin TC.

J Clin Sleep Med. 2015 Jan 15;11(1):69-74.

FICHA TÉCNICA